



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Custo de Produção do Girassol no estado de Minas Gerais para a safra 2016/2017

A análise do custo de produção do girassol foi realizada a partir de dados da agricultura familiar no estado de Minas Gerais, informados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Estado. O custo faz referência a um sistema de produção de 1.500 kg/ha.

, Segundo Zoneamento Agrícola, O girassol apresenta ampla capacidade de adaptação a diversos ambientes, podendo ser cultivado em climas temperados, subtropicais e tropicais, sendo pouco influenciado pelas variações de latitude e altitude. A temperatura, ótima para seu desenvolvimento, situa-se na faixa de 27°C a 28°C. Apresenta capacidade de tolerar temperaturas baixas (5°C a 8°C) durante a germinação, emergência e em estádios iniciais de desenvolvimento. Objetivou-se, com o zoneamento agrícola, identificar os municípios aptos e os períodos de semeadura, para o cultivo do girassol, em condições de baixo risco climático no Estado. São aptos ao cultivo de girassol no Estado os solos dos tipos 2 e 3, ou seja, solos com teor de argila acima de 15% e menos de 70 % de areia. Áreas com solos que apresentam profundidade inferior a 50 cm ou com solos muito pedregosos, isto é, solos nos quais calhaus e matacões ocupem mais de 15% da massa e/ou da superfície do terreno. As cultivares mais indicadas para o estado foram divididas em grupos, sendo cada grupo referente a um período de plantio: Grupo I: Embrapa Soja: BRS 321, BRS 322, BRS 323, BRS 324, Embrapa 122, BRS 387. Instituto Agrônômico: IAC Iarama. Atlânticas Sementes S.A.: Aguara 4, ALTIS 99, Olisun 3. Dow AgroSciences Semente & Biotecnologia - Brasil: MG305CP. Grupo II: Secretaria de Agricultura e Abastecimento - CATI/DSMM: Multissol; Catissol 01.

Tabela 1- Discriminação dos custos de produção de Girassol (em R\$/ha) em Minas Gerais na safra 2016/17.

Produtividades esperada Kg/ha	1.500
Preparo do solo	-
Plantio	100,00
Serviços	140,00
Sementes	120,00
Aubos	400,00
Colheita	160,00
Defensivos	150,00
Total	1.070,00

Fonte: EMATER-MG.



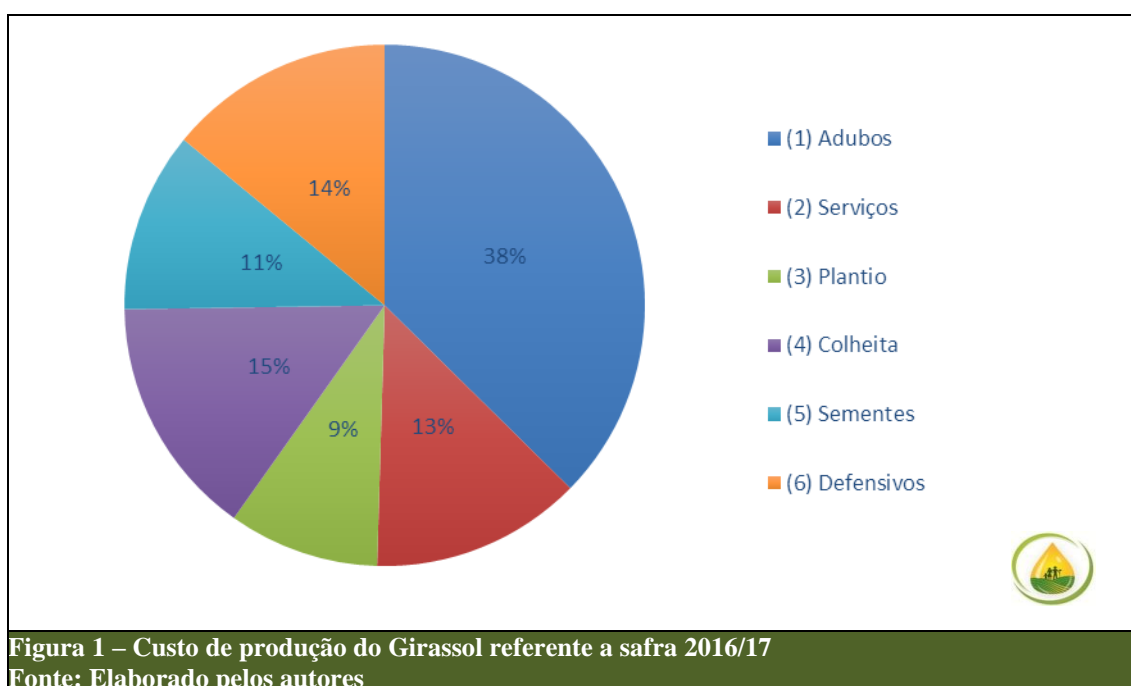


CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Na Tabela 1 estão detalhados os principais componentes do custo de produção da oleaginosa para nível de produtividade, assim como o custo total. Destaque para o preparo do solo que é inexistente no sistema.

Para aumento significativo de produção e rendimento, o girassol exige temperaturas baixas, o que leva ao aumento do ciclo da cultura, atrasando a floração e a maturação.

Para alcançar maior rentabilidade, os custos por hectare precisam ser reduzidos e manejados de forma eficiente. No sistema analisado o custo com adubos corresponde a 38% do total, seguido pelos processos de colheita e compra de defensivos, correspondendo a aproximadamente 15% e 14% do custo total de produção, respectivamente (Figura 1). O que faz com que o fator tome a maior parcela do custo de produção é a alta demanda da cultura por nutrientes para o estabelecimento, principalmente Nitrogênio e Potássio..



O gasto com sementes representa 11% do custo total de produção. O sistema completa seu custo com o uso de insumos específicos, tais como herbicidas e inseticidas. O investimento em insumos, no geral, eleva a produtividade, principalmente quando é aplicado fertilizante, chegando a aproximadamente R\$ 0,37 por kg de girassol.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

A Tabela 2 apresenta a receita e a margem bruta no nível de produtividade referido. A margem bruta no sistema é de R\$400,00, valor não muito significativo, porém compreensível pela utilização de médio nível tecnológico, com aplicação de fertilizante.

Tabela 2 – Receita total e margem bruta esperada no cultivo de Girassol no estado de Minas Gerais para a safra 2016/17

Nível de produção (Kg/ha)	Preço médio do girassol (R\$/Sc)	Receita Total (R\$/ha)	Margem Bruta (R\$/ha)
1.500	R\$ 58,80	R\$ 1.470,00	R\$ 400,00

*Média Nacional em 2017 – Biomercado
Fonte: Elaborado pelos Editores

O regime de chuvas tem favorecido a cultura, ao contrário dos últimos ciclos, em que a umidade, ora em excesso, ora em falta, comprometeu o resultado, que ficou bastante aquém dos 1.500 kg/ha nos últimos 2 anos, patamar outrora frequentemente atingido em Mato Grosso. Nesta temporada, a regularidade das chuvas resulta em convergência para a referida cifra, com rendimento médio de 1.574 kg/ha, 13,2% superior ao da safra passada, de 1.390 kg/ha, segundo dados da CONAB.

No que diz respeito à área plantada com girassol, 31,8 mil hectares foram semeados no país, área 24,2% superior em relação aos 25,6 mil hectares do último ciclo, porém é importante destacar que se trata de números muito discretos se comparados com a alocação recente de área para a oleaginosa, que chegou a 126,2 mil hectares apenas para o estado do Mato Grosso, na safra 2013/2014.

Há fortes indícios de que esta conjuntura se reverta para 2017/2018, por 3 motivos principais. Em primeiro lugar, a perspectiva de queda acentuada dos preços do milho e sua manutenção em patamares relativamente mais baixos no médio prazo pode encorajar alguns produtores a apostarem no girassol para a próxima safra, em movimento exatamente oposto ao ocorrido ultimamente em Mato Grosso. Em segundo lugar, provável melhor desempenho da cultura nesta safra é certamente variável que contribui para que se plante mais em 2017/2018, pois a memória recente do estrato produtor, do ponto de vista agrônomo, costuma ser fator de peso na tomada de decisão. Por fim, investimentos realizados por parte das empresas do setor, no que diz respeito à qualidade da semente, entre outros aspectos, buscam maior consolidação da cultura no campo e podem incentivar opção pelo girassol (CONAB, 2017).

